

Estrutural ainda sem solução

KARLA MENDES

Resistindo a todas as tentativas de remoção, muitas vezes partindo para o confronto direto com a polícia e os fiscais do governo, a invasão da Estrutural se transformou em um verdadeiro barril de pólvora. As tentativas de retirar os moradores criaram uma situação desconfortável para a imagem do GDF. Como se trata de uma administração de esquerda não fica bem adotar métodos violentos para desalojar moradores de uma favela. Por outro ficava fragilizado se não tomar atitude mais enérgica para resolver o problema. Há um ano e três meses das eleições, o governador Cristovam Buarque

tratou com indiferença o tema da Estrutural durante a solenidade de assinatura de compra e venda de lotes em Samambaia.

Questionado se iria resolver o problema da Estrutural ainda no seu governo, Cristovam fez um gesto indefinido com a cabeça e se retirou apressadamente da solenidade. A Secretaria de Comunicação Social informou que o assunto é complexo, precisaria de mais tempo para ser resolvido. O gesto do governador, segundo o secretário adjunto de Comunicação, Antonio Carlos Queiroz, teria sido apenas um ato falho. "Ele não quis responder a pergunta naquele momento", ameniza.

Política - A presidente do Instituto de Desenvolvimento Habitacional (Idhab), Alexandra Reschke, também desconversa quando questionada sobre o assunto. Disse desconhecer qualquer acordo entre os moradores e o governo. "A decisão de retirá-los é política e será resolvida no âmbito do governo", afirmou. O Idhab, segundo Alexandra, continuará desempenhando o seu papel: evitar que a invasão cresça.

A invasão da Estrutural tem 20 mil habitantes distribuídos em 6.500 barracos. Praticamente instalada dentro do Parque Nacional, já foi condenada por dois Estudos de Impacto Ambiental realizados pela Secretaria de Meio

Ambiente e causa a fúria dos ambientalistas locais. Aliás, foi com base nesse argumento que o governador Cristovam Buarque impediu com veto, há dois anos, a criação da Cidade Estrutural, projeto do deputado distrital José Edmar que havia sido aprovado pela Câmara Legislativa. O veto de Buarque foi mantido.

A área da Estrutural também é reivindicada pelos empresários do DF. Eles tentam, há quase dez anos, construir no local o Setor Complementar de Indústria e Alimentação (Scia), uma espécie de expansão do SIA.